

PALAVRAS DE AGRADECIMENTO

(*) Auditor Geral Luiz Arcoverde

Esta homenagem me desvanece. Está escrito no Livro do Eclesiastes: "O que se desvanece é reputado por grande glória; de muito maior glória é o que fica permanente".

As coisas permanentes ficam, como esta Medalha do Mérito Nilo Coelho.

O Tribunal de Contas, pela unanimidade de seus Membros, acolhendo proposta do Conselheiro Honório Rocha, figura humana da melhor qualidade, dotado, ainda, de grande proficiência intelectual, considerou o meu trabalho, aqui, positivo e relevante naqueles campos expressamente previstos na Resolução T.C. nº 02/86, que instituiu a Medalha do Mérito Nilo Coelho, principalmente na área de controle orçamentário e financeiro das administrações públicas do Estado e dos Municípios pernambucanos.

Até a presente data, somente duas personalidades foram distinguidas com esta láurea: Jarbas Maranhão, meu mestre e inspirador nesta Casa, e Dona Maria Thereza Brennand Coelho, viúva do insigne ex-Governador Nilo Coelho.

Na presença de Dona Maria Thereza, o Tribunal prestou merecido tributo ao responsável pela sua criação, que foi aquele saudoso homem público.

Na pessoa de Jarbas Maranhão homenageou quem, pelo seu talento criador e fecunda atuação nesta Corte, dignificou-a.

Tão ilustre companhia aumenta o significado da homenagem que o Tribunal de Contas está me oferecendo. Não sei se mereço, mas a recebo com grande contentamento.

Esta bela solenidade representa o reconhecimento a vinte e dois anos de atividade ininterrupta, voltada ao inte-

resse superior deste Tribunal e procurando contribuir para a sua afirmação como órgão que zela pelo correto emprego das receitas e dos bens e valores públicos.

A disposição para o trabalho, talvez devido a um impulso psíquico, faz parte integrante de minha personalidade. Desde a minha infância, nunca parei de trabalhar. Aos treze anos de idade, ajudava o sustento de minha família, na cidade de Pesqueira, ensinando as primeiras letras a crianças do bairro de Pitanga. Aos quatorze anos, o Padre João de Souza Lima, a quem eu ajudava na celebração de missas dominicais na Igreja daquele bairro, levou-me para o Ginásio Cristo Rei, do qual era diretor, para estudar e trabalhar na sua Secretaria, recebendo salário. Estudava no turno da manhã e, à tarde, trabalhava na Secretaria, no período de 1944 a 1947.

Concluído o curso ginásial e sem recursos para continuar os estudos, Padre João de Souza Lima, meu grande benfeitor, promovido, sucessivamente, ao Bispado de Nazaré da Mata e ao Arcebispado de Manaus, levou-me à presença do Padre Ademar da Mota Valença, que me abrigou no Colégio Diocesano de Garanhuns, em fevereiro de 1948, no internato daquele vetusto estabelecimento, onde comecei o curso colegial e prestei serviços em sua Secretaria, além de lecionar disciplinas no curso ginásial.

Quando estava no Colégio Cristo Rei, ainda de menor, o Dr. Fausto Campos, Juiz de Direito da Comarca de Pesqueira, pai do atual Desembargador Geraldo Magela Campos, tomou-me emprestado ao Padre João de Souza Lima, para ajudá-lo na preparação das eleições estaduais realizadas em 1946. Durante quase seis meses, fiquei encarregado de preparar títulos eleitorais, listas e mapas de votação e, posteriormente, boletins e mapas totalizadores de votos majoritários e proporcionais. Muitas vezes levei materiais para trabalhar em minha residência, até altas horas da noite, dado o grande volume de serviços.

No início de 1950, preocupado em não interromper meus estudos, recorri aos préstimos do Cônego Noval José de Oliveira, Vigário Geral da Diocese de Pesqueira, que me entregou uma carta de apresentação dirigida ao Padre Luiz Wanderley Simões, então Deputado Estadual, representando seu Município natal de Pedra. O Padre Luiz Wanderley Simões me entregou aos cuidados do Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa de Pernambuco, que era o Deputado Nilo Coelho, o qual me nomeou para o cargo de datilógrafo do respectivo Quadro de Pessoal.

No Poder Legislativo, durante mais de 18 anos e seis meses, eu fiz de tudo: participei, intensamente, da elaboração dos orçamentos anuais do Estado, que demandava vários meses de cada ano; auxiliei a Comissão de Fiscalização Financeira, preparei e justifiquei projetos de leis, redigi pareceres e discursos e prestei assistência judiciária a eleitores. À custa de muito esforço, fiz carreira e ascendi ao mais alto cargo da hierarquia funcional da Assembléia Legislativa que, até a data de minha nomeação para o Tribunal de Contas, em outubro de 1968, era o de Assessor Técnico de Orçamento e Fiscalização Financeira, padrão R.

Quando a Assembléia aprovou a criação do Tribunal de Contas do Estado e o Poder Executivo começou a agir para prover o respectivo quadro de pessoal, encetei uma campanha visando a minha transferência para esta Corte, pois a sua Lei Orgânica, recém-promulgada, previa, expressamente, o aproveitamento de funcionários de outros poderes no provimento inicial dos cargos de seu quadro de Pessoal. Pleiteei o meu aproveitamento em um dos cargos de Auditor ou de Procurador e o meu padrinho foi o então Secretário da Fazenda e irmão do Governador Nilo Coelho, o hoje Deputado Federal Osvaldo Coelho.

Eu me sentia cansado e já sem estímulos na Assembléia Legislativa e pensei que, vindo para o Tribunal de Contas, iria trabalhar com um pouco mais de tranqüilidade e de paz. Ledo engano: tudo continuou como d'antes, no Quartel de Abrantes, para usar a expressão do personagem eciano e, como no lamerito queixoso do famoso poeta romântico:

“Quis curar-me e piorei
E aos tormentos que tinha,
Novos tormentos juntei.”

Aqui, no Tribunal de Contas, a minha situação é aquela com que o herói cubano do Século XIX, José Martí, descreveu a sua própria pessoa: “Todas as minhas horas são horas de fogo: basta olhar a brasa”.

Os meus instantes de mansidão e feliz tranqüilidade, que acalmam o meu espírito, são aqueles em que, da janela da sala onde trabalho, contemplo o deslizar suave e plácido das águas do Rio Capibaribe, bem juntinho do prédio deste Tribunal. A companhia diária do velho mas famoso Capibaribe, que inspirou o grande poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto, ameniza a minha faina de todos os dias, alivia

o meu permanente estado de quase **stress** e retempera as minhas forças físicas e mentais. O Capibaribe me faz lembrar *o Rio Ipanema da minha infância, na Zona Rural do Município da Pedra*, onde nasci, em cujas margens eu brincava e em cujas águas me banhava. A visão do Ipanema, principalmente de suas grandes enchentes nos verões chuvosos, que o fazia tronitoar sem causar danos, ao contrário das enchentes do Capibaribe, continua gravada na retina dos meus olhos, com sua agressiva beleza campestre.

Senhores Conselheiros:

Este laurel que os senhores estão me oferecendo, tem um valor sentimental muito grande, porque ostenta o nome do saudoso Nilo Coelho, a quem fiquei devendo dois marcos de gratidão eterna, em épocas distintas, mas muito importantes para mim: o meu ingresso no serviço público, em 1950, e, dezenove anos depois, a minha nomeação para o Tribunal de Contas.

Este templo, a quem a constituição confiou a atribuição de zelar pelo patrimônio público, é a minha segunda casa, sendo a primeira o meu próprio lar. Aqui eu convivi e convivo, ao longo de tantos anos, com amigos novos e antigos. Conselheiros que já se aposentaram: JARBAS MARANHÃO, notável figura humana, grande figura humana, grande tribuno e homem sábio; SUETONE ALENCAR, meu ex-chefe e companheiro, tanto na Assembléia Legislativa, quanto neste Tribunal; ORLANDO MORAIS, o primeiro Presidente desta Corte, o homem que montou a sua infra-estrutura inicial, que depois aperfeiçoou, e o administrou eficientemente e que, no primeiro dia, me nomeou para chefiar a auditoria; LUIZ FERNANDO GUEDES PEREIRA, com quem estabeleci uma relação de firme amizade, sendo ele a pessoa de trato ameno que é; JOSÉ ANTÔNIO BARRETO GUIMARÃES, alma e comportamento de estadista e caráter reto e íntegro; e o nunca esquecido FABIO CORRÊA DE OLIVEIRA ANDRADE, de tão saudosa memória, um dos meus protetores na Assembléia Legislativa e aqui neste Tribunal.

São, também, meus amigos, os Conselheiros em atividade. Para não discriminar ninguém, cito-os pela ordem de antiguidade nesta Casa: SEBASTIÃO IGNACIO DE OLIVEIRA NETO, meu colega das bancas do Ginásio Cristo Rei, de Pesqueira, passando pela Assembléia Legislativa, sertanejo de grande e firme caráter e amigo dos amigos; RUY LINS DE AL-

BUQUERQUE, um homem positivo, dedicado ao Tribunal de Contas, amigo de seus funcionários, com relevantes serviços prestados a esta Corte; ANTÔNIO CORRÊA DE OLIVEIRA ANDRADE, possuidor de vasto cabedal intelectual e literário, membro da Academia Pernambucana de Letras, sem embargo de grande competência técnico-jurídica à frente do seu cargo no Tribunal de Contas; HONÓRIO ROCHA, de quem já falei, o qual acaba de me presentear com um belo discurso, uma verdadeira ode em prosa; SEVERINO OTAVIO RAPOSO, a quem vim a conhecer neste Tribunal e um de seus mais dedicados e destacados Membros; o atual Presidente deste Órgão, FERNANDO JOSÉ DE MELO CORREIA, muito inteligente, portador de excelente cultura jurídica, espírito democrático e aberto; e, por último ADALBERTO FARIAS CABRAL, nosso atual Vice-Presidente, Presidente desta solenidade, que se converteu numa das minhas mais sólidas amizades pessoais.

Estão prestigiando esta festa e trazendo-me seus abraços de adesão e solidariedade, os Membros da nossa Procuradoria Geral: O Procurador Chefe GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO, um dos fundadores deste Tribunal, professor universitário e jurista emérito; o Procurador EDSON MOURY FERNANDES JÚNIOR, outro fundador, que veio comigo para o tribunal na primeira hora e meu companheiro e colega da Assembléia Legislativa, de inteligência dinâmica, a quem sou ligado por uma convivência de mais de trinta e cinco anos; a Procuradora ELIANA LAPENDA DE MORAES GUERRA, que com seu talento e inteligência tem se dedicado à causa pública.

Não puderam comparecer a esta solenidade, por motivos de força maior, os Auditores aposentados POMPEU NUNES DA SILVA e JOSÉ ANTUNES DA SILVA BRAGA, nomeados na mesma data que eu e que se engajaram no serviço da Auditoria desde o primeiro instante, prestando-me inestimável colaboração, contudo presentes em coração e em espírito.

Agradeço aos meus colegas de ofício do Tribunal de Contas, os que pegam firme no batente, todos os dias. Os que estão lotados no meu gabinete de trabalho e na Auditoria Geral e realizam suas tarefas com muita dedicação, ajudando-me a tocar o barco para a frente: Glória, Vera, Diva, Lyz, Chynthia, Taciana, Líria, Margareth, Neide e José Antônio. E também aos que, no dia-a-dia do Tribunal, cumprem seus deveres funcionais com eficiência e, com o seu trabalho e companheirismo, ajudam-me a me manter contente nesta Casa: Os Au-

ditores das Contas Públicas, os Auxiliares de Auditores das Contas Públicas, as Bibliotecárias, as Taquígrafas, o pessoal de apoio administrativo, os Agentes de Segurança. A todos eles, o meu agradecimento.

Agradeço às autoridades públicas que abrilhantaram esta reunião solene com suas presenças, trazendo-me grande contentamento. Ao Senador Marco Maciel que, quando Governador do Estado, submeteu à apreciação da Assembléia Legislativa a lei que criou o cargo de Auditor Geral, que estou exercendo neste Tribunal e meu amigo desde os tempos em que ele exerceu o mandato de Deputado Estadual. Ao Dr. Gilberto Marques Paulo, Prefeito da Capital, grande vocação de homem público e meu amigo pessoal. Ao Dr. Sílvio Pessoa, representante do Governador Carlos Wilson Campos nesta cerimônia, Secretário da Justiça, meu ex-chefe no glorioso Sport Club do Recife, cuja diretoria integrei ao tempo em que ele o dirigiu e com quem mantenho relação de amizade há muitos anos. Ao Dr. Marcelo Rapôso, Secretário de Administração do Governo do Estado, ex-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, a cujos quadros pertenço. Ao Coronel Rivo Ribeiro, Secretário Chefe da Casa Militar do Governo do Estado, que me honra com a sua presença. Aos Desembargadores Waldemir Lins, Carlos Xavier Paes Barreto, Etério Ramos Galvão Filho, Francisco de Sá Sampaio, ao Desembargador substituto Nildo Nery dos Santos, aos juizes de Direito Waldir Barbosa, meu ex-colega no Colégio Diocesano de Garanhuns e Aluiz Tenório de Brito, conterrâneo de Pesqueira.

Estendo meus agradecimentos aos meus companheiros de trabalho da Assembléia Legislativa, durante os dezenove anos em que servi àquele Poder, os quais vieram prestigiar-me nesta solenidade: Paulo Marinho, Alice Fraga, D. Edith Correia, Hélio, Cláudio Avelino, Gracinha Pereira e tantos outros.

Por último, dirijo-me aos membros da colônia pesqueirense, aos meus colegas de juventude, das bancas do glorioso Ginásio Cristo Rei, dos "bate-papos" agradáveis na Praça Dom José Lopes, das festas do Clube dos 50 e do Clube dos Radicais, das "peladas" no campinho do ginásio: Dr. Waldemir de Oliveira Lins, atual Desembargador, que está honrando o Tribunal de Justiça do Estado com a sua vasta cultura jurídica e a sua dignidade pessoal, ex-Governador do Estado, para honra de Pesqueira e contentamento dos seus conterrâneos, inclusive eu: Gilvan de Almeida Maciel, cuja veia literária só veio desabrochar há algum tempo atrás, professor uni-

versitário, pesquisador e escritor; Dr. Walter Alves Ramalho, empresário, engenheiro, que está chefiando o Departamento de Engenharia do Tribunal de Contas da Paraíba; Jarival Cordeiro do Amaral, jornalista, que está emprestando sua fecunda inteligência à administração municipal de Pesqueira, como Secretário do Município.

Eu nasci na Zona Rural do Município da Pedra que, segundo um dos seus filhos mais ilustres, o Dr. Romildo Vale de Oliveira, Juiz de Direito da Capital, será o berço de uma futura e grande civilização enraizada no sertão do meu Estado. Com apenas sete anos de idade fui para Pesqueira, onde a minha família passou a residir. Pesqueira tornou-se, assim a minha mãe adotiva e me acolheu com muito carinho.

A todos estes amigos de juventude alegre e despreocupada, eu deixo registrada a minha alegria pelas suas presenças nesta festa.

Vou conservar esta medalha com muito carinho. Ela vai ocupar um lugar de honra entre os meus objetos e coisas muito queridas.

É reconfortante ser o centro de uma festa de homenagem como esta. É uma festa minha, da minha família, dos meus amigos.

(*) **Auditor Geral Luiz Arcoverde**, advogado, foi Assessor Técnico de Orçamento e Fiscalização Financeira da Assembléia Legislativa.



O Auditor Geral, Luiz Arcoverde, expõe aos participantes da solenidade o certificado da homenagem a ele prestada pelo Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco